



LEITURA E ESCRITA EM FOCO: TECENDO REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR

João Batista de Lima
jjoãobbatista2011@gmail.com
Josenildo Marques da Silva
jjossenildo@hotmail.com
Patrícia Cristina de Aragão Araújo
cristinaaragao21@hotmail.com
(UEPB)

Resumo

O campo da leitura e da escrita tem suscitado muitas discussões e influenciado a produção acadêmica nas últimas décadas. Enfocando a temática dentro da perspectiva cognitiva, social, pragmática ou didática, tais discussões denotam contribuições bastante expressivas, tanto no que se refere à produção teórico-acadêmica, a nível nacional e mesmo internacional, quanto no que diz respeito a propostas de alternativas práticas. Destacam-se, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos por Bezerra (2000), Seffner (2006) e Kramer (2000). Assim, o presente trabalho, vinculado ao projeto “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola”, visa estimular ações voltadas à formação do aluno como sujeito leitor, demonstrando sua preocupação social. Como abordagem metodológica, inicialmente, foi aplicado questionário com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Severino Marinheiro, na cidade de Juazeirinho (PB), no período compreendido entre agosto e dezembro de 2011. Nesse sentido, buscou-se identificar as dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita no espaço da sala de aula, assim como perceber a vinculação destas com a biblioteca escolar. Confrontando os relatos de alunos e professores, foi possível perceber inúmeras dificuldades relacionadas às práticas de leitura e escrita sentidas no espaço da sala de aula, demonstrando constituírem-se como fortes entraves ao processo de ensino aprendizagem. Constatou-se também a pouca vinculação dessas práticas com o espaço da biblioteca e até certo desconhecimento em relação ao seu papel educativo e potencial cultural para as práticas de leitura e escrita na escola. Como ação intervencionista foi realizada uma oficina de leitura e escrita articulada com a biblioteca escolar, onde foi possível perceber um maior interesse dos alunos na realização das atividades propostas e, conseqüentemente, uma maior aprendizagem dos conteúdos. Assim, esse trabalho busca oferecer sugestões de práticas de leitura e escrita inovadoras, articuladas com a biblioteca, a fim de que as dificuldades verificadas no ambiente escolar possam ser superadas e que professores e alunos possam alcançar um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino. Biblioteca Escolar.

Introdução

Nas últimas décadas muitos são os trabalhos que discorrem sobre a temática da leitura e escrita, focalizada, por exemplo, dentro da perspectiva de uma abordagem cognitiva, social, pragmática ou didática. Independente desses enfoques o que nos parece consensual é que eles sempre tratam a leitura e a escrita como desafios a serem enfrentados no contexto da atualidade, haja vista, necessitar de uma participação maior dos segmentos organizados da sociedade e dos próprios educadores.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Diante desta realidade as práticas de leitura e escrita têm sido muitas vezes efetuadas na sala de aula sem uma necessária reflexão e, por conseguinte, adequação ao contexto social em que o aluno está inserido. Em função disso, percebe-se a ocorrência de inúmeros problemas que se apresentam como fortes entraves que acabam por comprometer os resultados do processo de ensino aprendizagem, constituindo-se ainda como desafios a serem superados.

Nesse sentido, o presente trabalho, fruto do projeto de extensão “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola”, se configura como uma proposta importante, uma vez que colabora para um fazer educacional inovador pautado em ações voltadas à formação do aluno como sujeito leitor na escola e fora dela, demonstrando dessa forma a preocupação da universidade em cumprir com a sua função social.

Nessa perspectiva, além da discussão teórica sobre o assunto, realizou-se, como abordagem metodológica, uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Marinheiro, no município de Juazeirinho (PB), durante o mês de agosto de 2011, objetivando fazer uma diagnose da realidade escolar a fim de identificar as dificuldades sentidas por professores e alunos nas práticas de leitura e escrita efetuadas em sala de aula.

Nesse sentido, foram aplicados questionários a professores e alunos – em números de respectivamente, 10 e 30 – da escola onde está ocorrendo a ação extensionista, acerca das dificuldades de leitura e escrita. Nosso intuito foi o de entender essas mesmas dificuldades a partir das vivências e experiências de professores e alunos no universo escolar, de modo geral, e da sala de aula, em particular.

Entre os principais objetivos que se pretendeu alcançar, destacam-se: identificar, através das narrativas de professores e dos próprios alunos como no cotidiano da escola são vivenciadas as práticas de leitura e escrita; refletir sobre a biblioteca escolar, evidenciando suas práticas educativas e culturais no contexto da escola e; apontar sugestões pedagógicas que contemplem o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca como propostas de intervenção, que possam contribuir para amenizar as possíveis dificuldades verificadas no contexto escolar.

Assim, e a fim de alcançar os especificados objetivos para este trabalho, procurou-se, do ponto de vista metodológico, desenvolvê-lo em três momentos distintos, mas interrelacionados: no primeiro, analisou-se os questionários aplicados aos alunos; no segundo, foi realizada a análise





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

dos dados coletados através dos questionários aplicados com os professores e, por último, confrontou-se os relatos de alunos e professores, verificando possíveis semelhanças e disparidades entre os depoimentos, em se tratando das práticas de leitura e escrita.

A seguir faremos uma breve discussão recorrendo a alguns teóricos que têm se destacado a respeito do tema tratado, a fim de compreendê-lo dentro do contexto da atualidade, sem, contudo, ter a pretensão de esgotá-lo.

Leitura e escrita em foco: um olhar sobre as práticas de leitura e escrita na atualidade

De acordo com Kramer (2000, p. 18), nas últimas décadas o campo da leitura e da escrita vem recebendo contribuições bastante expressivas, tanto no que se refere à produção teórico-acadêmica, a nível nacional e mesmo internacional, quanto no que diz respeito a propostas de alternativas práticas, o que podemos compreender a partir da própria autora dentro da ótica contextual:

Desde a crítica à educação bancária feita por Paulo Freire ao anúncio de novas práticas nos anos 50 e 60, passando pelas mudanças na conjuntura política, a repressão sofrida no duro período da ditadura militar, até a reconquista da liberdade e do direito de participação política concretizada com a volta das eleições em 1982 e 1985 (respectivamente nos planos estadual e municipal) e a implementação de políticas locais e diferentes propostas pedagógicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, a alfabetização tem sido o centro das atenções (KRAMER, 2000, p. 18-19).

Como se pode perceber na citação, as mudanças ocorridas no Brasil, dentro da conjuntura social e política, tem apresentado, conseqüentemente, implicações no cenário educacional brasileiro, com destaque, como podemos visualizar, nos planos, políticas e propostas pedagógicas voltadas à educação básica, principalmente no que diz respeito à valorização e ao incentivo da promoção da alfabetização.

Nesse sentido, paralelamente a tais mudanças, tem ocorrido, como assegura Kramer (2000, p. 19), avanços significativos no campo teórico, além de uma verdadeira revolução conceitual, em especial, a mudança no conhecimento sobre as formas e os processos de ler e escrever, apontando como fatores determinantes para isso os estudos da Sociolingüística, da Sociologia da





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Linguagem, da Psicolinguística e, mais recentemente, da própria História da leitura e também da Antropologia. Estas, por sua vez, e em conjunto, contribuem significativamente para as discussões sobre as práticas de leitura e escrita, pois elevam o letramento para outro patamar de reflexão e discussão crítica.

Assim, para além da definição da leitura e escrita como hábitos, gostos, práticas, relações, exercícios, instrumentos e necessidades, que por muito tempo perdurou, como demonstra Kramer (2000, p. 19), nesse novo patamar ampliou-se as possibilidades para compreensão do que é ler e escrever, entendidos agora como experiência. Ou seja, a leitura e a escrita, postas nesses termos, transcende o momento em que se realiza e implica numa consequência que vai além do dado imediato, atuando na formação de um sujeito pensante, crítico, reflexivo e, portanto, capaz de se posicionar diante da realidade em que se vê inserido. Isto nos parece particularmente significativo, haja vista que “a escola tem o desafio de ampliar o uso da leitura/escrita, de modo que seus alunos desenvolvam uma das competências mais importantes para o mundo atual: aprender a pensar e a tomar decisões” (BEZERRA, 2000, p. 79).

Uma vez que passamos a compreender a leitura e a escrita a partir de questões mais amplas, que consideram o leitor como sujeito social que interfere no seu meio se posicionando criticamente frente à realidade, podemos pensar como tais práticas podem se constituir como importantes mecanismos para a formação da cidadania. Entretanto, é preciso que consideremos que:

Ler é sempre um ato interativo e criativo, que exige descobrir novas realidades e maneiras inéditas de relacioná-las entre si, de acordo com o contexto. A escola, neste sentido deveria buscar trabalhar vários tipos de textos, desde os formativos (livros técnicos e didáticos) até os informativos (jornais, revistas), mas também os literários (DINIZ, 2007, p. 136).

A partir do fragmento acima reproduzido, podemos evidenciar a necessidade do papel a ser assumido pela escola a fim de que realmente as práticas de leitura e escrita possam se constituir em meios eficazes para alcançarmos a formação de sujeitos leitores e cidadãos. Nesse sentido, dois pontos nos parecem relevantes explicitar. O primeiro diz respeito ao que os alunos lêem e escrevem e o segundo, como eles lêem e escrevem na atualidade.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Refletindo sobre essas questões, Ribeiro (2008, p. 44) faz referência ao contexto das últimas décadas do século XX, destacando a expansão da tecnologia digital e das redes de comunicação virtual através do computador, que teria desenvolvido novos suportes de leitura que se juntaram ao tradicional livro impresso. Entre esses suportes se destacam, por exemplo, os discos rígidos, disquetes, CD-Rom e multimídia, que se configuram como novas alternativas para o ato da leitura.

Dentro desse contexto evidenciado pelo autor, é preciso considerar que cada vez mais se percebe atualmente a presença de uma leitura fragmentada, em que os alunos “lêem pedaços de textos cada vez mais curtos, mensagens, trechos, resumos e informações” (KRAMER, 2000, p. 20). Por outro lado, e ainda de acordo com a autora, aparecem novos espaços para a escrita, se destacando o correio eletrônico, a internet e as histórias em quadrinho, entre outros. Nesses espaços, se escreve muito, mas também de forma fragmentada e dispersa.

Diante dessa realidade cabe a escola propiciar situações e estratégias que permitam uma prática de leitura e escrita sistematizada. Esta, embora leve em consideração o contexto de vida do aluno, não pode deixar, contudo, de lhe oferecer uma visão mais ampla sobre os conteúdos que fazem parte de uma educação humanizadora e que, portanto, se configura como essencial à formação de um sujeito leitor capaz de se posicionar criticamente diante da realidade social em que se vê inserido.

Mas como isto tem repercutido no contexto do ambiente escolar e, mais especificamente no espaço da sala de aula? Como essas práticas de leitura e escrita são efetuadas a partir da percepção de professores e alunos? Quais as dificuldades sentidas e as sugestões apontadas por eles com vistas a amenizar os principais problemas identificados. Assim, procurou-se entrevistar professores e alunos da citada escola da rede pública de ensino, do município de Juazeirinho (PB) com a finalidade de encontrar respostas para os questionamentos levantados.

Um olhar sobre as práticas de leitura e escrita na sala de aula

Utilizando-se da aplicação de questionários procurou-se num primeiro momento identificar o perfil de leitura e escrita dos alunos, verificando se estes gostam de ler/escrever, o que

2665





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

lêem/escrevem, com que frequência realizam a leitura/escrita e qual a importância destas práticas para sua vida. A partir dos depoimentos colhidos, percebeu-se que dos trinta alunos entrevistados apenas seis afirmaram não gostar de ler ou escrever. Entre os gêneros textuais lidos com maior frequência destacou-se o romance como o preferido por eles, embora tenham demonstrado interesse por outros suportes de leitura como as histórias em quadrinho, cordel, poemas, contos, entre outros. Com relação à frequência, detectou-se que 16 dos 30 alunos lêem todos os dias e que os demais ou lêem uma vez por semana ou simplesmente não tem o hábito da leitura, como podemos visualizar nas tabelas abaixo:

Tab. 1:

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM A LEITURA E A ESCRITA			
SE IDENTIFICAM	NÃO SE IDENTIFICAM	NÃO OPINARAM	TOTAL DE ALUNOS
20	06	04	30

Tab. 2:

MATERIAS MAIS LIDAS NA PREFERÊNCIA DOS ALUNOS					
ROMANCE	HQs	CORDEL	CONTOS	OUTROS	TOTAL DE ALUNOS
09	07	06	03	05	30

Tab.3:

FREQUENCIA EM RELAÇÃO AO HÁBITO DA LEITURA E DA ESCRITA			
DIARIAMENTE	SEMANALMENTE	NÃO TEM O HÁBITO	TOTAL DE ALUNOS
16	07	07	30

Em se tratando da escrita, os alunos afirmaram que geralmente só escrevem quando solicitados pelos professores, através de atividades referentes ao estudo dos conteúdos. Sobre a importância desta prática e da leitura no aprendizado na escola e fora dela, reconheceram que tais habilidades ajudam para um melhor rendimento escolar e se configuram também como indispensável para o mercado de trabalho, favorecendo uma melhor condição de vida, como se percebe nos depoimentos transcritos abaixo:





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Para mim a leitura e a escrita é muito importante para aprender mais e ler melhor.

Eu acho importante saber ler e escrever porque agente vai entrar na universidade.

É importante para arranjar um emprego sem dificuldade.

Alunos do 6º ano do ensino fundamental–Juazeirinho/PB

Num segundo momento, procurou-se observar o que os alunos mais lêem dentro e fora do universo escolar. Foi possível verificar que, enquanto na escola o livro didático se sobressai nas práticas de leitura, fora desse espaço tais alunos dão preferência a outros suportes textuais como os citados anteriormente e, de acordo com eles, pouco utilizados na sala de aula, recorrendo ao livro didático apenas para a resolução das atividades propostas pelos professores.

Através desses relatos dos alunos percebemos como o livro didático tem ocupado, quase sempre, o centro das atenções na sala de aula, sobressaindo-se aos demais suportes textuais. Assim, muitas vezes, acaba sendo a única leitura histórica a disposição do aluno, como argumenta Seffner (2006). Segundo esse autor se ficarmos apenas no livro didático, corremos o risco de empobrecermos as possibilidades de discussão e troca de ideias. Ademais, como defende Diniz (2007):

A escola deveria promover meios de fomento à leitura regular de revistas e periódicos de vários tipos, inclusive as fotonovelas e histórias em quadrinho, que podem não freqüentar as listas de referências da maioria absoluta dos mestres e professores das redes formais, mas, com toda certeza habitam as preferências de quase todas as turmas, desde o pré-escolar até a faculdade (p, 43).

Num terceiro momento, buscou-se perceber o papel exercido pela família em relação ao incentivo à prática de leitura no contexto extra-escolar. Observamos, assim, que embora os pais, em sua grande maioria, apresentem um baixo nível de escolaridade e por isso mesmo não tenham o hábito da leitura, não deixam, contudo, de incentivarem seus filhos a adquirir esse hábito acreditando que o estudo se configura como importante para o futuro e, conseqüentemente, para uma vida melhor dos seus filhos.

Nesse sentido, é possível perceber a importância da família no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, uma vez que, como destaca Thomazotti Claro (2007), os pais, assim como a igreja e outras instituições com as quais a criança tenha contato, desempenham importante papel na escolha do livro a ser lido. Para a autora os pais se configuram





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

como os primeiros receptores e intermediários encarregados não apenas da sua compra, mas também, da sua recomendação para a leitura da criança.

Em seguida, procurou-se observar as dificuldades de leitura e escrita sentidas pelos alunos. Assim, compreendeu-se que estes, em se tratando das praticas de leitura efetuadas dentro do espaço da sala de aula, apresentam algumas deficiências, sobretudo, em relação à verbalização de palavras consideradas por eles como “estranhas” ou desconhecidas, bem como, a interpretação e compreensão do texto. Ainda nesse sentido, percebeu-se que tais alunos demonstraram sentir nervosismo, insegurança e “vergonha”, além do medo de errar diante dos colegas de turma, quando solicitados pelos professores a realizar as leituras em sala de aula. Já com relação à escrita, descreveram dificuldades de organizar as idéias, construir o pensamento de forma lógica e expressá-lo por escrito, especialmente na utilização de vocábulos por eles desconhecidos e na adequação às normas da nova ortografia.

Dessa forma se observa que os alunos enfrentam diversas dificuldades tanto em relação à prática da leitura como também da escrita e que tem consciência disto, haja vista, o grande número de relatos elencando as deficiências por eles mencionadas, dentre os quais os presentes abaixo:

Tenho dificuldade de ler palavras que não conheço, principalmente as palavras muito grandes.

Fico nervosa e tenho medo de gaguejar quando estou lendo.

Eu tenho vergonha e medo de errar as palavras na leitura.

Tenho dificuldade em escrever as palavras corretamente.

Sinto dificuldade em escrever na escola e produzir texto.

Alunos do 6º ano do ensino fundamental – Juazeirinho/PB

Uma das questões centrais abordadas nos questionários consistiu em saber se os alunos entrevistados freqüentam a biblioteca da escola, com que frequência fazem isso e o que os motivam para essa prática. Nesse sentido, percebeu-se que, por um lado, os alunos não são (ou são pouco) estimulados pelos professores a frequentar a biblioteca, e que, por outro, também não tem iniciativa própria para isso, com raras exceções. Da minoria dos alunos que vão à biblioteca, percebemos que entre as razões que os levam a freqüentar este espaço, estão o gosto pela leitura de materiais paradidáticos, a vontade de aprender e saber mais e de enriquecer o vocabulário e melhorar a oratória.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Tendo em vista que as bibliotecas, desde a antiguidade greco-romana, se configuram como espaços voltados à conservação das memórias históricas e a seleção e codificação do patrimônio literário e, por isso mesmo, exercendo influência no estímulo às práticas de leitura, como assinala Ribeiro (2008), e por concordar com os alunos quando parecem apontar para uma maior articulação entre as propostas de leitura e escrita e o espaço da biblioteca escolar, pensamos que os professores devam em suas práticas promover atividades didático-pedagógicas que estimulem e valorizem a leitura visando à formação de sujeitos leitores, dessa forma, reconhecendo o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca.

Por fim, pedimos que os alunos apontassem sugestões de atividades de leitura e escrita a serem desenvolvidas na escola, nas quais eles gostariam de participar. Assim, percebemos que embora os alunos desconheçam o papel educativo e o potencial cultural da biblioteca escolar, apontaram, ainda que inconscientemente, para a necessidade de uma maior articulação entre as práticas de leitura e escrita efetuadas em sala de aula e este espaço. Este ponto de vista se baseia no fato de que sugeriram atividades de leitura e escrita a partir dos materiais paradidáticos como as HQs, os cordéis, poesias e contos, pelo professor na sala de aula.

Em se tratando da forma como os alunos sugeriram a realização das atividades de leitura e escrita no cotidiano da sala de aula, identificamos uma diversidade de opiniões. Uns defenderam que as atividades sejam realizadas individualmente, ao passo que outros, coletivamente, sugerindo, neste último caso, a realização de debates e de outras atividades voltadas à socialização da leitura. Numa outra direção, apontaram para uma maior articulação entre a forma como os conteúdos são oferecidos pelas disciplinas com a realização de “brincadeiras” voltadas ao seu contexto social, como a prática do esporte, o que parece indicar para a necessidade de adoção, pelo professor, de uma metodologia de ensino inovadora, dinâmica e mais significativa.

Essa necessidade de mudanças nas metodologias de ensino parece fazer muito sentido, principalmente quando observamos que as transformações tecnológicas tem afetado todas as formas de comunicação e introduzido novos referenciais para a produção do conhecimento, o que perpassa, evidentemente, pelo espaço escolar, como ressalta Bittencourt (2004). Essa constatação, de acordo com essa autora, interfere em qualquer proposta de mudança dos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

métodos de ensino que devem levar em consideração as habilidades e capacidades dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e o ensino mais significativo.

Partindo agora da análise dos relatos dos professores, constatou-se que em suas práticas de leitura e escrita, cultivadas no espaço da sala de aula, utilizam além dos livros didáticos outros suportes, sobressaindo-se, entre esses, as revistas, jornais, filmes, além de outros materiais provenientes da internet. Estas práticas, segundo eles, teriam uma relação direta com o seu fazer pedagógico junto aos alunos, com vistas a enriquecer o conteúdo escolar.

Apesar dessas práticas de letramento apontar para metodologias diversificadas e para um ensino inovador, na percepção dos professores, os alunos se mostram, ainda assim, desmotivados e, conseqüentemente, sem interesse em participar das atividades desenvolvidas em sala, ressaltando que para eles a leitura e a escrita apresentam-se como algo cansativo, monótono, enfadonho e, logo, desnecessário.

No que tange as dificuldades sentidas pelos alunos na ótica dos professores entrevistados destacam-se, geralmente, deficiências de escrita a exemplo de erros de ortografia, gramática e de expressão das idéias, ambas reconhecidas pelos alunos, que acabam por comprometer a produção textual e, conseqüentemente, o desempenho deles no processo avaliativo.

Confrontando os relatos de alunos e professores foi possível perceber algumas incoerências ou contradições em relação à postura de ambos nas práticas de leitura e escrita. Em primeiro lugar, observamos que, se por um lado, os alunos afirmam ser o livro didático o material mais utilizado pelos professores, por outro, estes asseguram que utilizam-se de metodologias inovadoras, recorrendo a outros suportes de leitura, anteriormente apontados. Em segundo, percebemos que, embora os alunos afirmem gostar de ler textos paradidáticos, os professores, por sua vez, garantem que eles consideram a leitura, inclusive destes materiais, algo cansativo, monótono, enfadonho e desnecessário, como aventamos anteriormente, não demonstrando interesse em participar das atividades de leituras propostas em sala de aula.

Para além da observação dessas incoerências presentes dos depoimentos de professores e alunos, constatou-se também a pouca vinculação das práticas de leitura e escrita efetuadas na escola com o espaço da biblioteca. Além disso, foi possível perceber também o desconhecimento,





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

por parte dos professores e alunos, em relação ao papel educativo, bem como, do potencial cultural desse espaço para a realização dessas práticas na escola.

Diante desse quadro, propomos práticas de leitura e escrita inovadoras, articuladas com a biblioteca da escola. Assim, e considerando as metas do projeto de extensão “Saberes e Práticas Educativas em Ações Culturais Itinerantes na Biblioteca da Escola”, propomos a realização de oficinas, baú de memórias, rodas de conversas e contação de histórias a partir da utilização de recursos tais como a literatura, revistas e outros periódicos como jornais e histórias em quadrinho, além de cordéis, contos, poesias, entre outros suportes, com o intuito de promover atividades que possam incentivar o interesse dos alunos por práticas de leitura e escrita no ambiente escolar.

Com isso, acreditamos que as dificuldades verificadas a partir dos relatos de professores e alunos possam ser, se não superadas, pelo menos amenizadas, de modo que ambos possam alcançar um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem, no que consiste a relevância deste trabalho.

Considerações finais

Neste trabalho pretendeu-se identificar, através das narrativas de professores e dos próprios alunos como no cotidiano da escola são vivenciadas as práticas de leitura e escrita. Através de um levantamento teórico a respeito do tema tratado, buscou-se refletir sobre a biblioteca escolar, evidenciando suas práticas educativas e culturais no contexto da escola e, finalmente, apontar algumas sugestões pedagógicas que contemplem o papel educativo e o potencial cultural desse espaço como propostas de intervenção, que possam contribuir para a solução de possíveis dificuldades verificadas no contexto escolar.

Consideramos particularmente que as práticas de leitura e escrita, efetuadas no contexto da sala de aula e articuladas com o espaço da biblioteca escolar, podem se constituir como de fundamental importância para a formação de sujeitos leitores, contribuindo para que estes possam se reconhecer como sujeitos sociais críticos, capazes de se posicionar diante do mundo em que vivem, dessa forma, contemplando uma educação humanizadora e incentivando uma formação voltada à cidadania.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Contudo, acreditamos que esta formação só é possível se os professores, em suas práticas em sala de aula, adotar metodologias de ensino inovadoras e promoverem atividades de leitura e escrita que contemplem a realidade dos alunos. Por outro lado, mas não menos importante, se faz necessária a utilização de recursos para a leitura que façam parte das preferências dos alunos, no que vemos a necessidade de uma articulação entre a sala de aula e o espaço da biblioteca escolar.

Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima. Enunciação e subjetividade em práticas escolares de leitura. In: Revista Interdisciplinar, v.6, n.6, p. 9-33, 2008.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Leitura e escrita: ainda desafios para o próximo milênio. – João Pessoa: Graphos, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CLARO, Adriana Thomazotti. Socialização e leitura infantil – além das letras. – Campinas, SP: 2007.

DINIZ, José Pérciles. Leitura e escrita (do impresso ao digital) como práticas sociais formadoras de cidadania. In: WWW.fsba.edu.br/dialogospossiveis:2007.

KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. In: Revista Presença Pedagógica, v. 6, n.31, 2000.

RIBEIRO, Wliane da Silva. Práticas de leitura no mundo ocidental. In: Revista Ágora, Salgueiro – PE, v. 3, n.1. p.34 – 46, nov. 2008.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: ler e escrever: compromisso de todas as áreas/ Iara Conceição Bitencourt Neves (org.). – 7. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

